

A FORMAÇÃO DE TRADUTORAS E TRADUTORES EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

TRANSLATORS' EDUCATION IN UNDERGRADUATE PROGRAMS



José Luiz Vila Real GONÇALVES

Professor associado
Universidade Federal de Ouro Preto
Instituto de Ciências Humanas e Sociais
Departamento de Letras
Mariana, Minas Gerais, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/3179844937185351>
<https://orcid.org/0000-0002-4669-2677>
zeluizvr@ufop.edu.br

Patrícia Rodrigues COSTA

Pós-doutoranda
Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução
Brasília, Distrito Federal, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/9546437584230118>
<https://orcid.org/0000-0002-3254-8914>
prcosta1986@gmail.com

1

A formação de tradutoras/es em meio acadêmico data do final do século XIX na Argentina, China e Alemanha. Porém, somente em meados do século XX é que a criação de cursos superiores em Tradução começou a tomar fôlego no continente americano e europeu. No Brasil, a formação de tradutoras/es em cursos de graduação começou a ser trilhada no final da década de 1960, graças à publicação da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Lei de Diretrizes e Bases). Pouco mais de 50 anos após a publicação dessa Lei, mesmo com a profissão de tradutor(a) sendo reconhecida, mas não regulamentada, temos no território brasileiro um número considerável de programas de graduação voltados à formação de tradutoras/es, em sua maioria de línguas orais. A formação de tradutoras/es e intérpretes de línguas de sinais, por sua vez, começa a ganhar espaço e se expande no contexto acadêmico brasileiro a partir da aprovação de legislação que tornou imperativa a adoção de medidas de inclusão de pessoas com deficiência e necessidades especiais a partir do final da primeira década deste século.

O interesse em pesquisar sobre a formação de tradutoras/es tem se mostrado cada vez mais promissor, tanto no Brasil quanto no exterior, tendo em vista que o número de artigos, eventos, dissertações e teses que abordam o tema tem crescido substancialmente. Entre eventos



Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da *Licença Creative Commons* Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

recentes que têm este tema como principal foco de discussão, podemos destacar os seguintes: *International Conference on Teaching Translation and Interpreting* (TTI), promovido pela Universidade de Łódź, Polônia, *Consortium for Translation Education Research* (CTER), promovido pela Universidade Jaguelônica e pela Universidade Pedagógica de Cracóvia, Polônia, *Congrés internacional sobre investigació en Didàctica de la traducció* (didTRAD), promovido pelo grupo PACTE da Universidade Autônoma de Barcelona, Espanha, e o Seminário de Pedagogia e Didática da Tradução (SEDITRAD), promovido pela Universidade de Brasília, já com três edições muito bem-sucedidas desde 2016 e se firmando como o evento brasileiro mais representativo nesta área. Cursos de curta duração voltados à formação de formadoras/es em Tradução também têm se tornado cada vez mais comuns, como por exemplo o *Training in Translation Pedagogy Program* (TTPP), promovido pela Universidade de Ottawa, Canadá, e a escola de verão *Training the Teacher of Literary Translation*, promovida pela *European School of Literary Translation* (ESLT).

2

No campo das publicações acadêmico-científicas e paradidáticas, há pelo menos quatro décadas, a quantidade e a qualidade de contribuições para a Didática da Tradução e a formação do/a profissional da área vêm crescendo substancialmente em revistas acadêmicas especializadas da Europa e das Américas. Autores com longa e reconhecida atuação na pesquisa e na formação acadêmica, como Amparo Hurtado Albir e o Grupo PACTE, Don Kiraly, Dorothy Kelly, Douglas Robinson, Sonia Colina, Daniel Gile, Danica Seleskovitch, entre outros importantes nomes, têm pavimentado o caminho para a consolidação deste ramo aplicado dos Estudos da Tradução. No Brasil, os esforços nesse sentido são bem mais recentes, mas têm revelado um aumento expressivo e promissor na produção bibliográfica e nas frentes de pesquisa na área da formação de tradutoras/es, discussão e formulação de currículos de cursos de Tradução e produção de materiais didáticos e paradidáticos.

Buscando contribuir para a consolidação e a sinergia nesta área no contexto acadêmico-científico e didático-pedagógico no país é que a iniciativa editorial deste número temático da Revista *Belas Infiéis* se concretizou. É importante destacar que esta publicação se viabiliza através da parceria e colaboração entre nós, editores, a qual vem se aprofundando e gerando bons frutos nos anos recentes, se somando a outras ações importantes. E, claro, não menos importante, o presente trabalho é fruto especialmente da adesão e do investimento sério e qualificado, tanto dos colegas que submeteram os seus artigos à publicação, quanto daqueles que realizaram as avaliações. Portanto, registramos aqui nosso agradecimento e reconhecimento a todas/os.

Em vista dos trabalhos cada vez mais bem qualificados e consistentemente inseridos nos debates sobre Didática/Pedagogia da Tradução e formação de tradutoras/es, constatamos que esta frente de pesquisa no espaço acadêmico-científico interno, hoje, se legitima em relação às principais questões debatidas no contexto internacional e vem conquistando o necessário reconhecimento. Assim, começamos a alcançar uma produção científica de alto nível, com impactos relevantes para os contextos de formação e de atuação profissional das/os tradutoras/es no Brasil e em sintonia com as grandes questões da atualidade.

O presente volume se organiza nas seguintes seções: artigos, entrevistas, resenhas e artigos traduzidos. Entre os artigos, temos contribuições de professoras/es-pesquisadoras/es da área dos Estudos da Tradução com diversificada experiência no contexto do ensino e da pesquisa e as temáticas abordadas apontam para a riqueza do debate atual no contexto brasileiro de formação acadêmica de tradutoras/es.

Entre os que apresentam e discutem experiências de ensino-aprendizagem na sala de aula, a “última fronteira” da pesquisa aplicada, destacamos o trabalho de Vasconcellos, Gysel, Neckel e Gomes, intitulado *A pesquisa na formação de tradutores: pesquisa-ação em contextos pedagógicos específicos*, trazendo resultados de três pesquisas de doutorado que aplicaram e testaram unidades didáticas em contexto de aulas de Tradução na graduação. Alguns dos artigos têm como foco os estudos sobre competência tradutória e suas implicações para os contextos de ensino-aprendizagem: Leipnitz, Barbosa, Mello e Oliveira, com o trabalho *Segmentação cognitiva de tradutores em formação: observação de comportamento tradutório de estudantes alemães*; Alves e Detmering, com *Formação de tradutores e tradutoras: sobre o uso da pesquisa narrativa como método para compreender os processos de desenvolvimento da competência tradutória*; Neckel, com *O ensino da metalinguagem para aprendizes de tradução como forma de promoção da autorregulação*. Com foco em questões do ensino-aprendizagem da Tradução e Interpretação intermodal Libras-português, há contribuições que também se basearam em pesquisas em sala de aula e que apresentam temas transversais em relação aos outros trabalhos do volume: Nascimento, com *Alteridades, discursos e saberes na formação de intérpretes de libras-português experientes*; Carneiro e Lemos, com *Panorama histórico de cursos de formação de tradutores-intérpretes de língua brasileira de sinais/ língua portuguesa*; Duarte, Cruz e Faria, com *Formação de tradutores e intérpretes de libras-português: visão dos profissionais em atuação no mercado de trabalho*. Com base na formulação e avaliação de um curso online, Camargo e Boscarioli, no artigo *“Reflections on the process of creating and evaluating an introductory online course on hermeneutic*

translation”, discutem a validade de modelos interpretativos. Portilho e Vasconcellos, em *Avaliação de tradução nos contextos profissional e pedagógico: proposta de unidade didática para revisão e avaliação por pares*, abordam aspectos da avaliação, com ênfase na avaliação realizada pelos próprios estudantes. Já, Oliveira e Deângeli, em *Das possíveis identidades do tradutor: algumas “pontes” de interrogação*, sondam a opinião de estudantes sobre questões identitárias da/o profissional da Tradução, confrontando com referências encontradas na literatura especializada. São também apresentadas contribuições que têm por foco a abordagem funcionalista. Por um lado, aborda-se, de certo modo, o contexto chinês por meio do artigo *Análise dos manuais de tradução português – chinês com base nas considerações de Nord sobre as competências de tradução*, de autoria de Hu e Roberto. Por outro, temos no artigo *A tradução de peças teatrais do projeto CEEMO como proposta didática para o ensino de espanhol*, de autoria de Pontes e Pereira, que retrata o contexto do ensino de língua espanhola por meio da tradução em um projeto desenvolvido no Ceará. Por fim, o artigo de autoria de Antunes, Bolácio Filho e Vianna traz um relato de atividade de extensão relacionada à Tradução em uma universidade pública no artigo intitulado *A formação de tradutores na extensão universitária: a prática da tradução literária*.

4

Na seção de entrevistas, duas professoras-pesquisadoras do Grupo PACTE dão depoimentos sobre as suas experiências no ensino e na pesquisa em Tradução: Amparo Hurtado Albir, por Gleiton Malta, e Anabel Galán-Mañas, por José Luiz Gonçalves.

Na seção seguinte, temos as contribuições de Beatriz Barboza com a *Resenha de “Gender approaches in the translation classroom — training the doers”*, obra editada em língua inglesa por Marcella de Marco e Piero Toto e que traz contribuições para os estudos de gênero e suas interfaces com os Estudos da Tradução, e de Benedita Teixeira Gam com a *Resenha: “Restructuring Translation Education: Implications from China for the Rest of the World”*, de Feng Yue, Youlan Tao, Huashu Wang, Qiliang Cui e Bin Xu, também em língua inglesa, e que traz contribuições relacionadas à formação de tradutores na China.

Finalmente, a última seção traz traduções do trabalho de Agnès Whitfield, intitulado *Towards a socio-cultural turn in translation teaching: a canadian perspective*, realizada por Marcelo Araújo Aguiar e Myllena Lacerda, no qual são abordadas questões socioculturais na formulação de currículos de Tradução na região do Quebec e do trabalho de Anabel Galán-Mañas, intitulado *Programa para la mejora de la empleabilidad de los egresados en traducción y interpretación. Un estudio de caso*, realizada por Fernanda Christmann e William Henrique

Cândido Moura, o qual aborda questões relacionadas à empregabilidade dos egressos de Tradução e de Interpretação da Universidade Autônoma de Barcelona.

Com esse conjunto de contribuições, voltadas para questões teóricas, didático-pedagógicas e práticas do contexto de ensino-aprendizagem da Tradução, especialmente em cursos de graduação no Brasil, acreditamos estar lançando um pouco mais de luz sobre os desafios, dificuldades e recentes avanços da área, promovendo a ampliação do diálogo, interação e colaboração entre docentes-pesquisadoras/es.

Finalmente, deixamos nossos agradecimentos à toda a equipe editorial da Revista *Belas Infiéis* pela oportunidade de organizarmos este trabalho e pelo apoio sempre profissional e altamente qualificado, que nos permitiu concluir com êxito esta tarefa.